

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO PROPORCIONANDO INCLUSÃO DIGITAL**

Mayara Broxado Dias; Ilana Fernandes da Silva; Vandercléia de Jesus Sousa Martins; Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

*Universidade Federal do Maranhão – [mayara0072009@hotmail.com](mailto:mayara0072009@hotmail.com)*

*Universidade Federal do Maranhão – [ilana-fernandes@hotmail.com](mailto:ilana-fernandes@hotmail.com)*

*Universidade Federal do Maranhão – [vd-marti@bol.com.br](mailto:vd-marti@bol.com.br)*

*Universidade Federal do Maranhão – [mmarcalina@yahoo.com.br](mailto:mmarcalina@yahoo.com.br)*

### **Resumo**

Neste trabalho discute-se uma experiência de letramento digital, por meio do uso do computador e do diálogo como mediadores para a apropriação da linguagem informacional por parte dos trabalhadores do serviço geral da Universidade Federal do Maranhão e da comunidade do entorno, objetivando à apropriação da língua materna e ao mesmo tempo o domínio dessa ferramenta tão presente atualmente em todas as áreas da sociedade. O curso é uma linha de ação do Projeto Escola Laboratório. A metodologia utilizada foi desenvolvida sob a forma de curso que foi intitulado: “Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações”. Utilizamos como recursos computadores e textos que são discutidos por todos, na formação e renovação de opiniões, o curso encontra-se em pleno funcionamento, visto que é uma necessidade social a inclusão no processo de informatização e na apropriação da língua materna, assim como contribui significativamente para uma formação docente inovadora unindo ensino-pesquisa-extensão.

**Palavras-chave:** Apropriação. Linguagem. Computador

### **INTRODUÇÃO**

“Um sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um ‘penso’, mas um ‘pensamos’. É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’ e não o contrário. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizado da comunicação.” (Freire, 2006)

A informação e as diversas formas de comunicar (redes sociais, e-mail etc.) se expande cada vez mais rápido na sociedade em conjunto com as ferramentas tecnológicas presentes na atualidade (computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.), sendo assim o que nos chama atenção é que muitas pessoas ainda não conhecem ou dominam intimamente essa nova maneira de comunicar e obter informação, seguindo a concepção de que a alfabetização/letramento digital deve andar lado a lado com a leitura crítica de mundo, o que aqui se pretende mostrar é o quão importante é a apropriação da linguagem oral e escrita para que o conhecimento em relação à ferramenta digital seja relevante, não só pela inclusão proporcionada, mas também socialmente; empoderando os agentes sociais do conhecimento e os inserindo satisfatoriamente, conscientemente no mundo digital.

Sendo assim, buscando contribuir com a transformação da sociedade e facilitar o acesso e a inclusão dos trabalhadores do serviço geral da Universidade Federal do Maranhão e dos moradores de comunidades próximas ao campus no mundo digital, surgiu o projeto em forma de curso intitulado Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações. O curso de **Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações** insere-se no conjunto de ações voltadas a formação inicial dos discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, desenvolvidas pelo Projeto Escola Laboratório - PEL proporcionando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que oferece ações que visam atender as necessidades sociais e vivências acadêmicas com base na indissociabilidade.

Iniciado a partir da proposta desafiadora, de ensinar uma pessoa não-alfabetizada, como parte das atividades da disciplina Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, ministrada pela professora Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa, também coordenadora do Projeto Escola Laboratório e devido às dificuldades de localização e aceitação de uma pessoa fora da idade escolar em se alfabetizar, a professora da disciplina então sugeriu a criação do curso como uma alternativa inovadora para trabalharmos com pessoas que estavam excluídas do mundo tecnológico e que também possuíam limitações no domínio da linguagem oral e escrita, a proposta entrou em ação no dia 10 de dezembro de 2013.

O curso objetiva não somente o domínio da tecnologia, a inclusão digital por parte dos alunos, mas acima de tudo o domínio da língua materna, desenvolvendo a partir daí o pensamento crítico, a consciência cidadã, pois sabemos que a partir do acesso à tecnologia e aos computadores, as pessoas praticam a leitura e a escrita, se comunicam, interagem com o outro, tornam-se dessa maneira sujeitos da informação.

## 2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO

A linha de ação **Alfabetização e Letramento Digital**: *diálogos e apropriações* como mencionado vincula-se atualmente ao projeto de extensão universitária, Projeto Escola Laboratório - PEL que tem uma proposta metodológica fundamentada nas concepções de extensão universitária discutidas pelo estudioso Thiollent (2002), que enfatiza que a produção de conhecimentos no campo da extensão universitária por projetos acadêmicos, dada a sua importância, precisa considerar o enfrentamento de alguns desafios, tais como: a extensão como construção social, o papel da metodologia participativa nesse processo, as dimensões crítica e reflexiva e o delineamento de um propósito emancipatório para a extensão. Dessa forma, defende, entre outras coisas que: os projetos de extensão adquirirão maior adequação aos objetivos de transformação social.

Baseado nesse pensamento da transformação social, a ação que é desenvolvida pelo PEL, sob a forma de curso, objetiva que os jovens, adultos e idosos que hoje participam do projeto se insiram no mundo digital de forma crítica, e possam participar ativamente de tudo que envolve a tecnologia e para que isso ocorra é preciso que os mesmos se apropriem da língua oral e escrita, Xavier (2007) diz que a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo.

Isto nos faz pensar que um indivíduo só pode utilizar plenamente as vantagens da era digital às suas necessidades se tiver aprendido a escrever, a compreender o que foi lido, se tiver dominado o sistema alfabético ao ponto de ter alcançado um grau elevado das convenções ortográficas que “orientam o funcionamento da modalidade escrita de uma língua”. Em síntese, apenas o letrado alfabético tem a qualificação para se apropriar totalmente do letramento digital.

O nome da ação justifica-se, pois por alfabetização em seu sentido estrito para Magda Soares (2000, p, 47) trata-se da “ação de ensinar/aprender a ler e escrever, no entanto a transposição do termo alfabetização para outros campos é bem frequente quando se trata de ensinar outros códigos, no caso da alfabetização digital nos referirmos ao preparo e capacidade de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação de forma plena, ou seja, valendo-se de suas possibilidades múltiplas, significa fazê-los entender como funcionam recursos como planilhas, processadores de texto, apresentações em slides, comunicadores

virtuais, redes sociais, ferramentas de edição de vídeos e músicas e tantas outras funcionalidades que estão presentes no universo digital.

Por letramento digital compreende-se a capacidade que o indivíduo tem de responder adequadamente as demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. O letramento digital é mais que o conhecimento técnico, é sua aplicação na realidade.

As aulas no projeto de alfabetização e letramento digital ocorrem três vezes por semana, as aulas são sempre iniciadas pela leitura de textos que tratam de assuntos diversos, desde temas relacionados à internet, como novas mídias a assuntos do cotidiano como questões políticas, problemas sociais, ambientais, em seguida partimos para o diálogo no formato de uma roda de conversa, onde é proposto que cada aluno expresse sua opinião sobre o que foi lido, dividindo assim experiências, diversas visões sobre o mesmo assunto, contribuindo na construção do respeito, da tolerância as opiniões contrárias. Em seguida produzem algo relacionado com o que foi discutido nos programas do computador, *Word*, *Excel*, *Power Point*. Os recursos didáticos utilizados na sala de aula são textos impressos, notebooks e Datashow. O público atendido é composto por jovens que são moradores da comunidade próxima ao campus e dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa terceirizada que cuida da limpeza e manutenção da universidade, esse público é formado majoritariamente por mulheres adultas e idosas.

No desenvolvimento deste projeto percebemos que a cada aula, os educandos estão se tornando mais independentes em relação à execução de funções básicas do computador, como por exemplo, abrir um programa, ligar/desligar o computador, acessar a internet, ler e enviar um e-mail, digitar textos em redes sociais, enfim expressar-se digitalmente empoderando-os também e principalmente do conhecimento relacionado à língua materna.

Um fato que fica evidenciado é a felicidade demonstrada pelos moradores da comunidade do entorno do campus e dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa que cuidam da limpeza, que muitas vezes são tratados como invisíveis e ao ser dada a oportunidade de estarem participando das ações oferecidas pela universidade reconhecem a sua importância como sujeitos históricos.

## **2.1 Alfabetização e Letramento Digital de Jovens, Adultos e Idosos**

O curso vem proporcionando aos participantes um novo olhar para suas relações com a tecnologia, fazendo-os refletir sobre a importância de conhecer, ter intimidade com a

ferramenta digital, ao longo desses cinco anos de existência, várias pessoas já estiveram conosco compartilhando o conhecimento, diversas questões foram por nós discutidas e alguns produtos foram gerados ao longo desse tempo.

Pautada nos estudos de Thiollent (2000) sobre o uso de metodologias participativas, pois a mesma torna os agentes capazes de compartilhar a construção de projetos e seu desenvolvimento; por meio dela é possível efetivar o conhecimento, potencializar o espírito crítico através de discussões e outras formas de atuação no coletivo. Nesse sentido Thiollent (2000, p.23) afirma:

Com a metodologia participativa, um projeto de extensão traz uma melhor relação entre o conhecimento do pesquisador e a realidade circundante, maior interesse dos destinatários que não seriam mais vistos como meros receptores e sim, atores dentro de um processo. Além disso, torna-se possível detectar novas questões específicas, para as quais seriam necessários estudos ou pesquisas mais aprofundadas[...].

Essa concepção proporciona aos agentes acesso a informações científicas e tecnológicas, visa transformar ideias em realidade, sendo apontadas para planejamento, elaboração, desenvolvimento e avaliação de atividades na extensão. Gurgel (2003) diz que as metodologias na extensão universitária “devem trabalhar concretamente os problemas existentes em nível regional, local ou mesmo internacional, o que se acredita ser a grande busca de todos”. Nesse sentido planejamos todas as atividades para que os agentes possam usufruir da melhor forma possível os conhecimentos socialmente produzidos, no caso do curso o conhecimento no campo digital.

No ano de 2017, mais especificamente no dia 03 de outubro realizamos o **I Seminário do Curso**, organizado e apresentado pelos participantes, aonde cada aluno/a escolheu um tema de interesse, montou e apresentou seus slides, esse momento foi tão importante para o curso e seus participantes que no dia 29 de maio de 2018, aconteceu a segunda edição.

O I Seminário do curso foi organizado pelos participantes do curso, eles/elas tiveram aulas sobre como trabalhar com o Power Point, ferramenta voltada para a produção de slides para apresentação de trabalhos, tivemos algumas aulas sobre como criar, colocar imagens, escolher cor de fundo, entre outras coisas e sugerimos que cada um/uma escolhesse um tema de interesse para apresentar no seminário. Nesse dia tivemos apresentações sobre a Lei Maria da Penha feita pela neto de 11 anos de uma das participantes, dicas de alimentação saudável, origem do Forró, apresentação do poema “José” de Carlos Drummond, a ciência por trás da montagem de painéis com balões, nesse dia ficou claro o quanto a troca de saberes é real nessa ação, ouve um aprendizado mútuo, nós monitoras ensinamos como montar os slides

e os agentes nos apresentaram assuntos até então desconhecidos por nós, como por exemplo o que são Fractais, assunto também apresentado nesse dia, trazido por uma das alunas que é discente do curso de Artes na UFMA. Foi extremamente gratificante e empolgante essa experiência, pois vimos (monitores e participantes) o quanto a ação vem mudando a relação de todos nós com a aprendizagem, os participantes tornando-se sujeitos da informação e nós como futuros professores construindo uma identidade docente.

Nessa primeira experiência participaram os alunos mais antigos, visto já conhecerem um pouco mais dos recursos oferecidos pelo computador, pela tecnologia, tivemos 6 apresentações, pois alguns participantes por motivos diversos não conseguiram estar presentes nesse dia.

No ano de 2018, decidimos que todas as três turmas participariam da II edição do seminário, novamente planejamos aulas para ensiná-los a trabalhar com o Power Point, apresentando grande parte dos benefícios dessa ferramenta para a apresentação de trabalhos, deixamos novamente que cada aluno/a escolhesse o tema que seria por eles apresentado, surgiram temas como Desmatamento da Amazônia, apresentação feita por um dos alunos, que tem 12 anos, temas relativos a boa alimentação, preservação da água, a história por trás da pintura de tecidos, bem como a importância do curso na vida os participantes, aonde foram entrevistados por uma das alunas que interessou-se por saber quais benefícios o curso trouxe para seus participantes, tivemos 12 apresentações em um momento aonde pude ver a evolução dos participantes da I edição, bem como a felicidade de todos ao participar de um evento de letramento dentro da Universidade.

São muitas atividades produzidas ao longo do tempo no curso e mais do que a produção em si, o que fica é a relação com o conhecimento que foi e vem sendo estabelecida ao longo do tempo, é perceptível a mudança nessas pessoas, o quanto eles evoluíram em suas relações com a tecnologia.

## **CONCLUSÃO**

O curso de Alfabetização e Letramento Digital percorreu uma trajetória de cinco anos, com a formação de quatro turmas, a iniciativa deste projeto, que a princípio foi apenas uma atividade avaliativa, nos permitiu, enquanto acadêmicas, perceber a riqueza que a extensão universitária acrescenta a nossa formação, que constitui um olhar diferenciado para as necessidades da sociedade, nos proporcionando assim, conhecer a realidade antes de ir para o

mercado de trabalho, o que nos tornará profissionais com uma postura diferenciada, com um novo olhar da profissão docente.

Desta forma a extensão universitária pode ser considerada uma das ações formadoras mais relevantes para o campo acadêmico. Como destaca Rosa (2010, p. 24) a extensão tem se estabelecido nos últimos anos como elemento fundamental [...] enquanto ação formadora do campo acadêmico, tem fortalecido os saberes e fazeres dos futuros professores [...] um fazer hierarquizado no campo das ações formadoras que compõe o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Enquanto futuros educadores, essa linha de ação nos mostrou o quanto é importante ter uma boa relação com os educandos, uma vez que o professor não é detentor do conhecimento, ao contrário, os alunos trazem muita coisa com sua experiência de vida, principalmente os adultos e idosos, portanto, criar laços afetivos nos torna mais humanos e nos faz sentir que estamos fazendo a diferença.

Os alunos que participaram deste curso são os principais protagonistas deste projeto, porque nos motivaram a abrir novas turmas, mostrando a relevância social que o mesmo passou a ter, que não é apenas de incluir pessoas no mundo digital, mas criar uma consciência crítica por meio do acesso à informação e da apropriação da língua materna. Assim essas pessoas passaram de meros expectadores do mundo digital para usuários, muitos dos alunos ao entrarem no curso não sabiam nem ligar o computador, outros não tinham computador porque não sabiam utilizar, após ingressarem no curso esta realidade mudou e eles passaram a desfrutar dos benefícios que o mundo digital oferece.

Este projeto também muito contribuiu para a aproximação da UFMA com a comunidade do entorno, pois a comunidade pôde de fato inserir-se na universidade e desfrutar dos conhecimentos ali produzidos e disseminados e ajudando na formação inicial de professores.

## REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo; MACEDO; DONATO. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GURGEL, Roberto Mauro. Extensão universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez/Autores Associados/Universidade Federal do Ceará, 1986.

ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva Rosa. **Tecendo um amanhã:** o estágio supervisionado no curso de pedagogia mediado pela extensão universitária. São Paulo: 2010. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SOARES, Magda. **Letramento.** Um tema de três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica 1998.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educação e Sociedade. v. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-162.

THIOLLENT, Michel. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: \_\_\_\_\_; ARAÚJO FILHO, Targino de; SOARES, Rosa L. S. (Org.). Metodologias e experiências em projetos de extensão. Niterói: EdUFF, 2000a. p. 19-28.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). **Alfabetização e Letramento:** conceitos e relações. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.